

APRESENTAÇÃO

A religiosidade está diretamente relacionada com o exercício das atividades religiosas, englobando as suas práticas, cultos e tradições. Isso significa que a religiosidade pode ser interpretada como o estado de ser religioso, envolvendo a expressão ou a prática da crença. Como pontua Michel de Certeau (1998, p. 277), existem diferentes maneiras de crer, pois o investimento das pessoas em uma proposição e o ato de enunciá-la como verdadeira são encaradas de distintas formas. Há historicidades no crer e esse é um dos objetivos deste dossiê.

No tocante as questões étnicas, temos presenciado nas últimas décadas emergentes discussões e análises sobre a questão étnico-racial tornando-se foco de intensos debates em vários setores da sociedade e no interior das universidades através de coletivos, movimentos sociais, núcleos de estudos, projetos de pesquisa, extensão, de iniciação científica, dentre outros. Já os movimentos sociais são ações coletivas mantidas por grupos organizados da sociedade que visam lutar por alguma causa social. Em geral, o grito, as denúncias e reivindicações levantadas pelos movimentos sociais representa a voz de pessoas excluídas do processo democrático que buscam ocupar os espaços de direito na sociedade e ter seus direitos respeitados e resguardados.

Nesse sentido, o presente dossiê torna-se um espaço de discussão de pesquisas que analisam os diferentes aspectos das práticas religiosas, sem distinção, levando em consideração a devoção, fé, crença, santidade, simbologias, profano e sagrado, como também a diversidade étnica racial presente no Brasil, assim como os diversos movimentos sociais existentes e ativos dentro da sociedade brasileira, sejam eles movimento sem-terra, movimento negro, indígenas, movimento LGBTQIA+. Desse modo, torna-se de extrema relevância a propulsão destas temáticas presentes nesse dossiê.

Narrativas que nos auxiliam a pensar o Brasil em sua diversidade étnica, nas resistências, nos confrontos e nas religiosidades e suas representações. Estes artigos fazem parte de um hall de pesquisas já concluídas que levam o nosso leitor a ter contato empolgantes narrativas que desconstroem discursos historiográficos cristalizados e interagem a partir de novos personagens, diferentes espaços, novas fontes e com outros atores históricos no Brasil contemporâneo.

Composto por nove artigos, os textos que versam sobre religiosidade trazem à tona temáticas como o catolicismo de Padre Cicero na perspectiva do texto: *"Ao glorioso Padre Cícero e à revolução brasileira": O bispado de Wanillo Galvão Barros na Igreja Católica Apostólica Brasileira (1971- 1985)"*, e no texto: *"Raimundo Nonato de Queiroz e a experiência da Teologia da Enxada: os desdobramentos do catolicismo progressista no interior pernambucano (1969 e 1984)"*,

As religiões de matrizes africanas são representadas pelos textos: *"Nudismo" é no xangô de "Maria timbu": Representações marginais de praticantes de religiões afro-brasileiros em Campina Grande – PB, 1967"* e no texto *"Moda, Religião e Resistências: as expressões religiosas e a representação das religiões de matriz africana na coleção da marca AZ MARIAS (SPFW 2024)"* que discute a representações das religiões de matrizes africanas no São Paulo Fashion Week, a principal semana de moda do país.

Sobre as violências que permeiam as religiões de Matrizes Africanas temos o texto: *"Religiosidade e Esquizoanálise: comunhão das lógicas de identidades"* e para pensar as resistências que são gerenciadas em torno das violências que ameaçam a existência e a religiosidade dos povos que professam religiões de matrizes africanas, contamos com o texto: *"Movimento de terreiro, Biopolítica e Necropolítica: resistências dos povos de terreiro em torno do necroterritório."*

Contam como parte da discussão desse dossiê, as violências que atravessam a existência da população LGBTQIPN+ com o texto: *"O "horror ao amor LGBT+": A novilíngua fascista de pastores neopentecostais e o combate aos direitos da população LGBT+"*

Ainda como parte integrante do dossiê, contamos com a presença do texto: *“O Mar e a Bahia na construção de ideias sobre feitiçaria (XVI e XVIII)”* e o texto que discute a temática camponesa intitulado: *“Resistência Camponesa no “Bico do Papagaio”: na Revista “Voz do Norte” (1983-1986)”*.

Nesse sentido, esperamos que a contribuição desse dossiê possa encontrar em seus leitores espaço para discussões sobre esse país multiétnico e plural, mas que ainda reproduz variadas violências que atravessam a existência de diversos grupos. A discussão aqui levantada tem como principal objetivo dar voz aos marginalizados e excluídos e é por isso que consideramos as temáticas aqui abordadas como fundamentais ao desenvolvimento de uma sociedade plural e justa.

Boa leitura!

Organizadores:

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Junior – Universidade de Pernambuco – UPE/CMN

Prof. Dr. Diego Marinho Gois – Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA

Profa. Dra. Jéssica Kaline Vieira Santos – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB